

16 AGO 1986

O GLOBO

Senado sem quorum não dá proteção às baleias

BRASÍLIA — O Senado frustrou ontem, mais uma vez, a possibilidade de aprovação do projeto que proíbe em definitivo a caça às baleias no litoral brasileiro, devido ao pedido de verificação de quorum feito pelos Senadores Amir Gaudêncio (PFL) e Maurício Leite (PDS), ambos da Paraíba, Estado onde se situa a indústria beneficiada pela caça das baleias.

É possível que, numa última oportunidade, o projeto do Líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, volte à pauta de votação do Senado no seu derradeiro esforço — marcado pelo Líder do PMDB, Alfredo Campos, que considera difícil realizá-lo —, para os dias 16, 17 e 18 de setembro.

Apesar de ser uma sexta-feira, quando normalmente o Senado não realiza nem mesmo sessões ordinárias por falta de quorum, os líderes do PMDB, PFL e PDS chegaram a um acordo e votaram, em 20 sessões, cerca de 60 projetos,

principalmente de empréstimos internos e externos a Estados e municípios, somando-se, assim, em todo o esforço concentrado, iniciado na terça-feira, 88 projetos de empréstimos com a liberação de recursos da ordem de Cz\$ 5 bilhões.

O Estado mais beneficiado foi o de Minas Gerais, com 15 projetos aprovados, seguido de Goiás, com dez projetos, e Mato Grosso, com oito (o Rio de Janeiro teve, ao todo, três projetos votados na quarta e quinta-feira). Os únicos Estados não agraciados com empréstimos foram Acre, Rondônia, Ceará e Alagoas.

O Senador Amir Gaudêncio, suplente de Marcondes Gadelha, considerou toda a pressão em torno do projeto das baleias como um “passionalismo ecológico” e comparou as baleias a uma praga de bicudos que recentemente ocorreu no interior do Ceará, prejudicando a lavoura de algodão.